

HOMOSSEXUALIDADE:



Da Rússia, com carinho.
Após a notícia de Moscou, sobre a detenção de dois jornalistas que tentavam documentar a manifestação proibida pela Guarda Vermelha de um turista homossexual em pleno Cremlim, surgiu nas bocas o boato de que Brejnev, preocupado, convocaria o delegado Richetti. Os russos teriam muito a aprender em matéria de repressão, e, para o Brasil, seria um bom negócio, no ramo da exportação de tecnologia.
Nunca se sabe F.S.P. 23/07

ESTRELAS BRILHAM NO MUNDO GAY

● O mundo gay está ampliando suas fronteiras no Rio de Janeiro graças à atuação de nomes como, por exemplo, Aguiar do jornal *Lampião*, os homossexuais já têm um outro espaço para discutir e defender suas idéias. Trata-se do cabaré *Bifão*, no centro da cidade, rua Santa Luzia, onde todo gay, desejoso de comemorar seu aniversário, terá um desconto especial para fazer a festa. Outra novidade dentro desse programa, além dos shows feitos por travestis, é o intuito dos organizadores de atingir as mulheres. Segundo Adão Acosta, o responsável pela realização do projeto, "no Rio, existem apenas duas casas gay que não discriminam as mulheres: o Zig e Zag e a Gaivota. As demais cobram uma frequência mais cara quando seus freqüentadores são do sexo feminino. Não entendo o porquê dessa atitude. Acho que a mulher deve ter igualdade em todos os lugares. Nossa meta é o entrosamento da sociedade. Se agirmos igual à sociedade discriminatória, estaremos criando novos guetos". (Jorge de Oliveira)

ORA POMBAS: Bem, pensei em, antes deste papo, me inteirar do movimento homossexual, ler publicações, etc., prá colocar questões, digamos já dentro da tónica da discussão que se trava hoje, sobre o movimento homossexual. Acabei achando que isto tudo é bobagem. Não sei nada de nada e acho que o papo deve servir prá isto: esclarecer. Dentro disto, a única pergunta que pensei foi: porque o movimento homossexual? Porque uma organização dos homossexuais?

(inquietação no grupo. todos se olham)

SOMOS: Porque, como?

OP: Ora, voces formaram um Grupo (o Somos) porquê?

SO: Ora, porque a gente existe! O quê voce acha? Como voce responderia?

OP: Bem, eu diria que toda organização nasce de uma identificação de objetivos, o movimento operário tem objetivos, metas a serem atingidas. Portanto, uma tomada de consciência desta identidade já é um elemento concreto para um movimento. Acertei?

(a partir daqui, reproduziremos as afirmações dos elementos do Somos por números, para manter o clima do debate (cada numero corresponde a um elemento do grupo pois eles acharam melhor omitir nomes)

1: É isso mesmo. O movimento existe desde que existe homossexuais. A gente se organiza ao se identificar um com o outro.

2: Eu estou no movimento porque acho que o homossexual deve lutar por seu poder no mundo. É um movimento político, pois a questão homossexual toca profundamente a questão da repressão sexual da sociedade capitalista, então, as pessoas pensem que também somos humanos, somos gente.

6: Devido à abertura, a sociedade civil se organiza,

operários, estudantes, professores, médicos, feministas se organizam. Os homossexuais estão neste mesmo processo. Nada mais natural do que a gente se organizar. O movimento surge para lutar contra a repressão, a discriminação, pela aceitação do homossexual pela família, escola, trabalho, etc. O primeiro grupo a surgir foi o SOMOS. Isto está ligado ao desenvolvimento do movimento popular desde 1964. Começou com os estudantes, os professores tiveram congresso ontem. Os homossexuais tiveram congressos também. A organização em si é um fator político.

2: O movimento homossexual existe a partir da necessidade dos homossexuais se identificarem entre si. É necessário uma discussão muito específica em função dos diferentes segmentos homossexuais, como as mulheres lésbicas, os enrustidos, as pintosas, travestis, os entendidos e os não-assumidos. É uma busca de sua identidade, e da sua afirmação enquanto homossexual.

7: Isto reforça a necessidade de se discutir separadamente. Nós não nos conhecemos.

4: Os homossexuais tendem a reproduzir os papéis sexuais da sociedade machista. O machismo também se reflete dentro das relações homossexuais. A partir da discussão do homossexualismo nós faremos as pessoas entenderem que somos gente, que devemos participar da sociedade como todo mundo. Assim, é preciso lutar pela integração do homossexual na sociedade.

TODA PARTE

entrevista com o grupo SOMOS

EXTERIOR — 7

Homossexuais de Cuba recebem ajuda em Miami.
WASHINGTON — Várias organizações norte-americanas de defesa dos direitos dos homossexuais estão se mobilizando para ajudar seus colegas que vieram aos EUA entre os milhares de refugiados cubanos.

De acordo com o porta-voz de uma dessas organizações — que não quis se identificar — um grupo da Fíbrida já teria encontrado moradia e emprego para 800 homossexuais cubanos, que viajaram nos barcos da “flotilha da liberdade”, enquanto uma instituição religiosa de defesa dos direitos dos homossexuais ofereceu abrigo a 4 mil deles e juntou uma soma de 60 mil dólares para contribuir com sua instalação no país.

“Em Cuba, o simples fato de ser homossexual é um crime punível com até quatro anos de prisão”, declarou o porta-voz, justificando o elevado número de homossexuais que se refugiaram nos Estados Unidos.

F.S.P. 10/07

Jornalistas detidos em Moscou

MOSCOU — Dois jornalistas ocidentais, que tentavam fotografar um protesto de um turista italiano em favor dos homossexuais na Praça Vermelha, foram presos ontem e tiveram suas máquinas confiscadas pela KGB (polícia política soviética). Os jornalistas detidos são John Moody, chefe do escritório da agência UPI em Moscou, e Nicholas Metilich, repórter da agência France Press.

Moody foi solto depois de cinco minutos e Metilich após uma hora. Ambos foram interrogados por agentes da KGB, antes de serem soltos e não recuperaram suas máquinas fotográficas.

Piero Laqua, repórter da agência italiana Ansa, disse que os agentes usaram de violência para arrancar a máquina fotográfica de Metilich. Um outro fotógrafo da AFP, que pediu para seu nome não ser revelado, afirmou também que foi espancado e que os agentes velaram o filme de sua câmara.

F.S.P.

22/07/80

O manifestante, Enzo Franconi, também foi preso antes de conseguir acorreatar-se a um poste na Praça Vermelha, como era sua intenção. Franconi é membro de uma organização de homossexuais na Itália e pretendia fazer um protesto contra o que chama de repressão às minorias.

rilha, barriga da perna, e várias

outras combinações.

OP: Se é esta mesma sociedade que reprime, como fica o papo da integração? Integração em qual sociedade?

2: Integrado ele está, mas não é aceito enquanto homossexual. A questão colocada remete à discussão da revolução sexual. A aceitação do homossexual passa a se dar a partir do momento da discussão da sexualidade. Nesta sociedade não há espaço para uma integração: precisa ser discutida a questão da homossexualidade.

4: Nossa sociedade é marcada pelo machismo, sociedade falocrática. Existe um único comportamento sexual — o heterossexual, a relação pênis-vagina. A partir do momento em que tal questão é discutida é o ponto.

2: Vou fazer uma apologia do coito anal. Em um programa da Xênia, em 50 cartas recebidas, só existia uma mulher para a qual a sodomia não era grilante. A Xênia falou com vários ginecologistas e saíram coisas gritantes: é doloroso, é uma violência para a mulher, é anti-natural etc. Isto está no inconsciente das pessoas. Só existe a relação pênis-vagina.

OP: Isto sim o verdadeiro Peg-Pag.

2: Fora disso nada é permitido. O movimento homossexual levanta a questão do prazer do corpo, a busca do prazer. Na relação heterossexual, o coito anal não é um ato natural porque há uma contra-informação anterior. Levantando a questão do prazer voce vai descobrir a sexualidade das mais variadas partes do corpo: ânus, pé, mão, pescoço, cóx, nariz, orelha, joelho, sovaco, umbigo, vi-

4: Isso de não-natural do coito anal é muito ligado à reprodução. Mas não são só os homossexuais que colocam a questão do prazer em outras partes do corpo, as feministas também colocam, na medida que criticam sua transformação em objeto sexual, etc.

1: Só alguns ginecologistas definem a relação anal como dolorosa. Outros consideram a relação anal natural, o ânus uma simples câmara elástica, sem problemas. Consideram que é uma questão de aceitação. Um dos últimos programas da Xênia, que era sobre o coito anal foi suspenso.

OP: Porque uma organização, porém, só de homossexuais? Porque não a participação de heterossexuais, também?!!!

7: O resto da sociedade não comporta esta discussão. Se eu for discutir minha sexualidade, ela é muito específica. As pessoas nunca vão entender as minhas questões, a repressão toda que sinto. Nós nos reunimos em grupos homossexuais quase como uma auto-defesa. Nós, do Somos, promovemos palestras com pessoas que não sabem nada. Eles poderão até entender a questão, mas sentir mesmo, não.

2: Uma tentativa de trabalhar com heterossexuais, foi formar um grupo de pais de homossexuais, que tiveram a coragem de se colocar para a família. Houve mães que se interessaram, mas o grupo não aconteceu. Vejo a questão da falta de interesse do heterossexual, porque é um pé no saco fazer trabalhos, reuniões, etc. Se, enquanto homose-

xual, já existe resistência de se participar de um grupo, imagine para os heterossexuais.

4: Eles não tem algo que os mobilize, que é a repressão que sentimos, no dia-a-dia.

2: Não há necessidade do heterossexual em discutir a homossexualidade. Se há é do tipo "acadêmico" ou : "vamos ver o que as bichas fazem".

1: Nunca vão sentir a questão do homossexual. Não é uma questão de entender, no sentido cultural, mas de sentir.

4: Um perigo que vejo nos grupos homossexuais é a questão dos "guetos" homossexuais: certas ruas, saunas, banheiros públicos, boites, cinemas, praças, etc., que são pontos de encontro. Tenho medo de que o movimento também se torne um gueto, um clube do bolinha, como se a questão homossexual fosse isolada do mundo, do que está acontecendo do resto da sociedade.



"... há um outro preconceito envolvido: ser bicha é uma condição inferior, e todos nós, (lá no fundo), gostaríamos de nos livrar dessa condição. E uma das maneiras de conseguir isto, é transar apenas com "heterossexuais". Estar com outras bichas, significa estar com os seus iguais, quer dizer, igualmente inferiores. ... a Vieira também é uma vitrine, onde todos vem se exhibir; tentando ser superiores no único lugar onde a sociedade lhes permite: no meio de seus iguais.

(Jornal "Suruba", artigo sobre a Vieira de Carvalho, pag. 10)

OP: A nível interno, como funciona o grupo?

4: O Somos tem grupos de reconhecimento para pessoas que vão entrar no grupo. Nesse grupo a gente vai discutir a homossexualidade, é onde se vai discutir a experiência pessoal homossexual.

(neste momento, porém, caros leitores, este datilógrafo descobre que homossexual se escreve com dois esses. quem desculpar, e vamos em frente)

4: O homossexual é muito reprimido, a gente tem muita resistência para falar da homossexualidade. Então neste grupo (de reconhecimento) coloca-se a sua experiência de vida enquanto homossexual, as primeiras relações, como e quando surgiu a homossexualidade, a repressão na escola, família, etc. Serve para desbloquear a gente contra a repressão e discutir possíveis deformações, e para tornar possível uma identificação. (Muitos homossexuais têm preconceitos contra lésbicas, mulheres, etc.

OP: As razões do grupo, tudo bem. E o histórico propriamente dito?

4: Somos surgiu em maio de 77. Em 72 já existia um grupo de cerca de 100 homossexuais, mas o trabalho deles não era discutir a homossexualidade, mas sim fazer trabalhos de caridade em asilos, etc.

O Somos surge a partir de 12 pessoas que por coincidência (alguns) trabalhavam no "Lampião" ("Lampião da Esquina"), um jornal que foi, talvez o primeiro que se propunha a

um debate mais profundo da sexualidade. A partir da discussão do jornal surgiu o grupo homossexual. O "Lampião" fica sob intervenção federal e o grupo fez um comitê de defesa pró-Lampião.

3: Somos (com o último êsse da palavra invertido) era um grupo da Argentina. Foi o pessoal mais reprimido pela ditadura Videla, e a gente resolveu assumir este nome.

4: Em fevereiro de 79, houve um debate na USP (curso de férias do centro das Ciências Sociais - "Movimentos de Emancipação") e a partir daí o Somos se ampliou bastante e se tornou um grupo aberto, com caixa postal, seções nos jornais chamando as pessoas para participar, etc. Em novembro houve o primeiro teste do Somos nas ruas (20/11) juntamente com o movimento negro unificado. Em dezembro fomos chamados pelo "Lampião" para reunião com todos os grupos do Brasil (no Rio já havia 3 grupos, inclusive um de subúrbio, em Brasília um, em Goiânia um e em São Paulo três. Foi a preparação do Encontro Nacional de Homossexuais.



COLEGAS

Esta é a primeira vez que os homossexuais brasileiros se reúnem para discutir suas questões. Este encontro não é gratuito. Ele é a expressão de anseios há muito tempo guardados dentro de nós.

... As várias tendências de direita e de esquerda, que povoam a vida política brasileira, consideram-nos como "minoría", juntamente com as mulheres, os negros, os índios. Uma maneira sutil de inferiorizar-nos e de colocar a luta pelos nossos direitos como coisa secundária, que pode ser deixada para depois. Devemos deixar bem claro que este não é o nosso pensamento. Para tanto, neste nosso primeiro Encontro, devemos, através da discussão e análise de nossas questões, extrair uma plataforma que nos una de norte a sul. Uma plataforma fundada em nosso triplice direito: o livre uso de nosso corpo, a livre expressão de nossa afetividade e o direito ao prazer.

"NÓS ESTAMOS EM TODA PARTE"

(panfleto convocando o primeiro Encontro)

4: Foram dois dias e meio de Encontro. Antes dele fui consultar "setores democráticos" à procura de locais para a realização do encontro. Ouvi coisas ótimas desses tais "setores democráticos"

(intraduzível o tom de sarcasmo dessa afirmação)

Depois de muito tapa, foi descolado o Ruth Escobar e o CAOC.

Dois dias foram limitados aos grupos organizados, foi a parte fechada, no CAOC, que contou com até 300 pessoas. Aqui só participaram pessoas organizadas. A pauta desse encontro foi terrível. Tinha todos os problemas dos homossexuais do mundo inteiro, e ao mesmo tempo não tinha nada de concreto. Se discutiu até a candidatura Gay. Muito pouca coisa foi aprovada no Encontro.

1: Quase se discute a constituinte com, ou sem, figueiredo.

4: Como era o primeiro encontro, não tínhamos claro se seria encontro, congresso, sei lá. Todos os grupos estavam em piques de estruturação distintos, ainda. Assim, discutiu-se que na parte aberta (Ruth Escobar) não havia espaço para nenhuma votação ou proposta. As pessoas que foram para lá com propostas se frustraram. Essa parte aberta teve a função de relatar a parte fechada. Havia mais de 1000 pessoas no Ruth Escobar. Teve um momento importante que foi a intervenção de um travesti: alguém havia sido morto e a polícia prendeu um grupo de travestis, o delegado queria que eles escolhessem um bode expiatório para o assassinato, e eles se solidarizaram entre si. O auditório todo começou a gritar abaixo a repressão.

1: O importante, digo, o encontro foi importante porque marcou realmente o princípio do movimento homossexual brasileiro. A partir daí surgiu a luta pelo prazer, uma consciência da política sexual.

2: Bem, mas teve também a questão, na parte fechada do encontro, a respeito da participação no 1º de maio. Chegou-se a um consenso de que não se poderia encaminhar o 1º de maio, pois cada grupo tem as suas especificidades, seus grilos de aparecer em público, etc. O Somos tinha mais condições, mas era o único.

7: Depois do Encontro, o Somos estava em pé de guerra. A maioria das pessoas assumiu o 1º de maio, eram algumas pessoas que entendiam que se estaria levando a questão da discriminação do trabalhador homossexual. Alguns não concordaram, e como procuramos aprovar as coisas por consenso, se formou uma comissão de homossexuais pró-1º de maio, cerca de 50 pessoas. A imprensa não noticiou e alguns jornais chegaram a argumentar que isto desviaria o "conteúdo" do 1º de maio, inclusive toda a imprensa alternativa. A grande imprensa não noticiou ou nenhum outro grupo que não fosse operário. No entanto, o pessoal entrou com faixas e foi extremamente bem recebido pelos 120 mil operários.

Nesse período surge uma série de problemas como o racha no Somos.

O Somos, desde sua primeira reunião, tinha uma polarização. De um lado os que achavam que o grupo deveria ser aberto e de outro os que achavam que não, com a argumentação de que a esquerda entraria para ganhar o grupo. Tinha pessoas da Convergência Socialista dentro do grupo e isto era levantado sempre.

O racha é importante para entender as diferentes maneiras de se encarar o movimento. Se questionava se o grupo deveria comportar pessoas com definição política. Os que eram contra diziam que se poderia repetir os erros que acontecem lá fora. Diziam que a gente não deveria ir ao 1º de maio porque os operários nunca apoiaram os homossexuais. A Convergência era o estigma, falava-se que ela estaria engolindo o grupo. Até que um dia houve o racha, um grupo dentro do Somos considerando que o Somos se tornara parte da Convergência. Estas pessoas se reuniram, fizeram uma carta, saindo do Somos, e formaram o Grupo "Outra Coisa" ou "Chicórias do Delírio". No mesmo dia as lésbicas também se retiraram, em função das especificidades, pois (segundo elas) seriam duplamente reprimidas. E como eram minoria, as bichas reprimiam elas. Na verdade, já estavam mais ou menos desligadas, apenas formalizaram. Agora, tem só algumas lésbicas no Somos.

A partir daí fizemos uma reunião para avaliar tudo e ainda estamos em fase de reelaboração. Em vistas do



Racha, os objetivos deverão ser repensados. Existem propostas de atuação em sindicatos, assistência social, e Jornal, para divulgação entre as massas homossexuais.

4: Tem também o ato de 13 de maio (Dia de Zumbi) chamado pelo movimento negro unificado contra a discriminação racial, onde os homossexuais compareceram em peso. A maioria das faixas era de homossexuais. Pintou a repressão do Richeti, levaram muita gente, baixaram o pau, prenderam gente do Somos. Resolvemos fazer um ato contra isto, com as mulheres, negros, etc. Pichamos murros: "Bicha é gente". Distribuímos panfletos. O ato foi excelente, com passeata, embora prejudicado pela chuva. O Somos que levou quase que todo o trabalho.

2: O Grupo tem duas coisas claras: lutar contra a discriminação e é aberto a qualquer homossexual, seja do PC, PT, etc. O pessoal que saiu formou junto com o EROS e LIBERTUS uma coordenação chamada "Frente Autônoma Homossexual" querendo dizer que é autônoma porque lá dentro não tem ninguém da Convergência, etc. Depois do ato, fizemos reuniões com mulheres, negros, grupos de defesa de prostitutas, etc., contra a repressão.

7: Convém salientar nossa presença na Assembléia. 50% era homossexual e prostitutas, e o resto era "amigos do Richeti". Realmente senti que em nosso parlamento não devemos ter confiança. O Richeti passou ileso no parlamento. E, como eles vão defender prostitutas e bichas, né? É mais fácil defender operários, etc.

"ORA, POMBASI" :- PACHI e BAURU
OBS:- AS 7 PESSOAS DO "SOMOS" PENSAM PARA NÃO SEREM IDENTIFICADAS



... somos

4: Eles apoiam os operários para fazer uma média, o que com a gente não dá prá fazer, pois ofendemos a questão moral do eleitorado. Isso foi o que o PDS jogou muito por lá. Do lado da oposição, tinha por exemplo o Suplicy lendo a bíblia: "atire a primeira pedra..." Depois do ato fizemos o "Comando Contra a Repressão" e estamos passando abaixo assinado pedindo destituição do Richeti.

7: O pessoal de Brasília entregou uma carta ao papa.

4: O papa deve ter dormido na pia de preocupação.

"... percebemos que frequentemente reproduzimos os valores da sociedade heterossexual às avessas, ou seja, um homossexual com cabeça heterossexual, e uma vez detectado o heterossexual existente em nós, re corremos às estruturas de poder existentes e estas, por sua vez, remontam dos princípios da civilização, quando do nascimento da família, do poder e do estado."

(Jornal "Suruba", mimeografado, do grupo Somos)

"Estamos andando sozinhos, pelas nossas pernas, sem nenhum partido ou movimento nos carregando numa cadeira de rodas prá onde eles querem. "... É a minha segunda família, não estou sozinho..." É, é isso aí. Depois disso só tenho uma certeza: Não éramos, não fomos, e nem seremos, SOMOS."

(Jornal "Suruba" - pg.5)

grupo AUÊ

O grupo AUÊ do Rio de Janeiro soube do "Ora, Pombas!" através de uma carta enviada por nós ao Jornal "Lampião da Esquina", onde pedimos matérias à respeito da problemática homossexual e das lutas levadas pelas organizações de homossexuais.

O grupo AUÊ prontamente nos escreveu, mas, só agora podemos publicar sua carta, já que pensamos que devesse estar acompanhada de uma explanação mais ampla. (SOMOS, páginas anteriores). Aí vai:

GRUPO AUÊ - RESUMO HISTÓRICO

Alguns membros fundadores do Grupo Somos/RJ discordam do resultado de uma votação em 09/12/79 e surge uma dissensão.

Motivo da dissensão: as pessoas que viriam formar o grupo AUÊ discordam da presença e participação de indivíduos sem vivência homossexual, aceitos pelos restantes membros do grupo Somos/RJ.

Fundação do grupo AUÊ em 13/12/79.

Queremos sublinhar que nossas duas fontes iniciais de inspiração foram o grupo Somos/SP e o u Jornal Lampião.

DIFINIÇÃO DO GRUPO E OBJETIVOS

AUÊ é formado por homens e mulheres com vivência homossexual, dispostos a lutar pelos seguintes objetivos:

1) AUÊ se propõe prioritariamente a lutar contra quaisquer discriminações a comportamentos homossexuais. 2) Queremos o fim da repressão sexual em todos os níveis da sociedade. 3) Apoiamos a luta de outros grupos oprimidos, como as mulheres, os negros, índios e explorados de modo geral, sem esquecer também o movimento ecológico.

PRINCÍPIOS GERAIS DO GRUPO

1 - Acreditamos que a liberdade sexual seja essencial para uma sociedade mais justa e democrática, sendo portanto parte integrante de uma liberdade mais ampla, social. Tudo o que prejudicar a liberdade sexual afeta necessariamente a liberdade em geral, e vice-versa, sendo a existência de ambas inter-relacionadas e inter-dependentes.

2 - Acreditamos fazer parte essencial dos direitos humanos a livre opção sexual. Caso essa opção não seja a convencional (heterossexualismo monogâmico reprodutor), não poderá o indivíduo ser por isso considerado doente, imaturo, pecador, criminoso ou marginal de qualquer tipo.

3 - Não nos propomos à mera integração na sociedade atual, pois a vemos profundamente injusta e marginalizadora. Desejamos mudanças em vários níveis, desde o social até a de nossas individualidades, e por isso procuramos nos libertar de nossas próprias reações machistas e repressoras.

4 - Nossa atuação deve ser em nível social, grupal e individual, participando de discussões e outros tipos de reuniões, como forma de desenvolvimento individual e identificação grupal. As atividades externas serão programadas sempre que julgadas úteis e necessárias.

5 - Queremos contactos e intercâmbios com pessoas, grupos e instituições que possam servir aos objetivos do Grupo, com especial destaque aos nossos companheiros e companheiras de opressão.

6 - Acreditamos assim poder contribuir para uma luta coerente pelo prazer, direito (e porque também não dever) de toda pessoa.

Rio de Janeiro, março de 1980.

Cx.postal 16.218 - RJ - GRUPO AUÊ

C'est ça!



É PRECISO AMAR OS AMIGOS
DESARMAR OS INIMIGOS



essa ternura e o ideal são nossas forças
que nos fizeram caminhar e correr

os primeiros nesta cidade
com 9 anos sem sentir a nossa
habilidade e tanta audácia
sabíamos que já não mais resistíamos
mas atacávamos

belos belos isabel é só querer
zé horus cesar alegria correndo
wilton pelas cartas cheias de mel

suspense o inesperado
no resto o brilho de quem rebenta barreiras
felinos no pulo certo
meninos em leza satanás na milícia palaciana
pedro delfim letícia vitória
novos sonhos muita teimosia
o coração morango uma leitura linda
organizando as horas eternas nas terras
somos muitos em gestação
apesar de tantos pássaros podados
e muitos emigrados
alex crianças reinaldo amores rose cantores
acredite meu amor sou assim ainda o mesmo
sonhador
a explodir num pedaço desse continente
a seguir a estrela da luta
certeza temos sendo tudo que fazemos
pedaço de uma longa caminhada

GANDAIA - 1979
Texto: paulo/Rio de Janeiro
Fotos: guica



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO